

SUSTENTABILIDADE NO SETOR FERROVIÁRIO: ANÁLISE COMPARATIVA DAS MAIORES CONCESSIONÁRIAS DO BRASIL

RAQUEL DE QUEIROZ PEREIRA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

TICIANA BRAGA DE VINCENZI

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEA

Introdução

O Brasil, com vastos recursos naturais e a maior parte da Floresta Amazônica, destaca-se na sustentabilidade global. O setor de transportes, responsável por 11% das emissões nacionais de gases de efeito estufa (CEBDS et al., 2025), é crucial para o desenvolvimento sustentável. O modal ferroviário, com apenas 1,6% das emissões do setor, é uma solução promissora para os desafios logísticos e ambientais do país. Este estudo avalia o compromisso das maiores concessionárias ferroviárias brasileiras com a sustentabilidade, usando os ODS da ONU e indicadores GRI, conforme Calabrese et al. (2021).

Problema de Pesquisa e Objetivo

A operação ferroviária desempenha um papel importante na descarbonização do setor de transportes. Contudo, a avaliação do impacto sustentável dessas empresas enfrenta desafios metodológicos e subjetividade, dificultando análises consistentes, aprofundadas e comparativas. Com base no framework de Calabrese et al. (2021), este estudo busca avaliar o comprometimento das maiores concessionárias ferroviárias brasileiras com a sustentabilidade, correlacionando ODS e indicadores GRI, permitindo identificação de práticas de sustentabilidade mais valorizadas e sugestão de melhorias alinhadas aos ODS.

Fundamentação Teórica

O desenvolvimento sustentável busca satisfazer necessidades presentes sem comprometer as futuras, equilibrando dimensões ambiental, social e econômica do Tripple Bottom Line. Com isso, o setor privado é crítico para o atingimento dos ODS da ONU, como mobilizador e articulador de recursos. Relatórios padronizados, como os da GRI, fortalecem a gestão sustentável das empresas, apesar do risco de greenwashing. Nesse contexto, o setor de transportes, especialmente o modal ferroviário, é essencial para reduzir a pegada ambiental das cadeias logísticas brasileiras (GIUNTA, 2023).

Metodologia

Foram analisadas as concessionárias MRS, RUMO e VLI, selecionadas por critérios de representatividade na malha ferroviária e produção acumulada. A metodologia baseou-se em Calabrese et al. (2021), correlacionando indicadores GRI e indicadores dos ODS da ONU. Nos relatórios de sustentabilidade de 2023 das empresas, foram avaliados, em presença e qualidade da informação divulgada, 72 indicadores GRI em termos gerais e segmentados por dimensões econômica, ambiental e social. Com a análise, foram definidos índices de cobertura e comprometimento para comparar o desempenho sustentável das empresas.

Análise dos Resultados

A análise das empresas mostrou que há diferenças no desempenho de sustentabilidade entre as concessionárias ferroviárias. Em cobertura, a RUMO lidera, seguida por VLI e MRS. No comprometimento, as três empresas apresentam resultados intermediários e próximos entre si. Isso indica uma divulgação superior ao engajamento efetivo. RUMO se destaca em meio ambiente, VLI em termos econômicos e MRS em comprometimento social, apesar da alta cobertura da RUMO nesse tema. Nenhuma empresa apresentou notas máximas nos indicadores, indicando ausência de metas claras e gestão estratégica de sustentabilidade.

Conclusão

Sustentabilidade é transversal no setor empresarial, articulando múltiplos atores para o atingimento dos ODS. No setor ferroviário, há esforço em apresentar uma dedicação aos temas de sustentabilidade, mas persiste uma lacuna entre comunicação e a transparência das ações realizadas, sugerindo greenwashing, uma vez que a regulamentação do setor e o foco operacional limitam o monitoramento dos projetos de sustentabilidade. Recomenda-se então um maior comprometimento das empresas com práticas sustentáveis, estabelecendo metas e estratégias de longo prazo, acompanhando e divulgando-as anualmente.

Contribuição / Impacto

Este estudo utilizou a metodologia desenvolvida por Calabrese et al. (2021) e avaliou o engajamento aos ODS de empresas de setor diferente do estudo original. A aplicação da metodologia em outro setor é uma contribuição para sua consolidação. Contudo, limita-se a empresas brasileiras e poucas concessionárias, dificultando generalizações para o setor. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra para outros países e incluir empresas de transporte de passageiros, além de análises intersetoriais para fortalecer a comparação e o alcance dos resultados do setor privado em sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

Calabrese, A., et al. (2021). Implications for sustainable development goals: A framework to assess company disclosure in sustainability reporting. *Journal of Cleaner Production*, 319, 128624.

CEBDS. (2025). Coalizão dos transportes: Como tornar o setor de transportes um contribuidor ativo para a redução das emissões brasileiras.

Giunta, M. (2023). Trends and challenges in railway sustainability: The state of the art regarding measures, strategies, and assessment tools. *Sustainability*, 15(24), 16632.